

Reflexões acerca das relações artísticas entre produtores de vasos áticos (510 - 475 a.C.)*

Carolina Kesser Barcellos Dias**

DIAS, C.K.B. Reflexões acerca das relações artísticas entre produtores de vasos áticos (510 - 475 a.C.). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 133-137, 2011.

Resumo: Nesta comunicação, pretende-se discutir o uso da metodologia de atribuição desenvolvida por John D. Beazley em uma perspectiva mais ampla: além do reconhecimento de artistas, como este método pode ser empregado para a observação das conexões, associações e contribuições entre os indivíduos produtores de vasos áticos no período arcaico (510 a 475 a.C.)? Pretende-se abordar, sobretudo, duas linhas que têm sido pouco desenvolvidas nos estudos atuais sobre a cerâmica ática desse período: a análise das oficinas e as associações entre os artistas.

Palavras-chave: Cerâmica ática – Figuras negras – Atribuição – Relações artísticas.

A metodologia de atribuição desenvolvida por John D. Beazley figura como a abordagem determinante para o estudo dos vasos áticos. O princípio básico dessa metodologia é a distinção de mãos de artistas individuais através de uma rigorosa análise estilística em que a observação minuciosa dos detalhes formais ou decorativos de um vaso permite que traços específicos sejam reconhecidos e finalmente agrupados, possibilitando a nomeação do indivíduo produtor, isto é, do ceramista e/ou do pintor.

Beazley refinou os métodos de atribuição por meio de um exercício sistemático de observação dos estilos e grafismos na decoração dos vasos de figuras negras e vermelhas produzidos em Atenas entre os séculos VI e IV a.C., e tornou-se o responsável pelo trabalho monumental que se constitui como a principal fonte para os estudos da cerâmica ática.¹

Por meio da análise atribucionista, um amplo panorama da produção dos vasos cerâmicos áticos

(*) Comunicação baseada no estado atual das pesquisas do pós-doutoramento, intitulado "Novas perspectivas para a atribuição: as relações entre artistas produtores de vasos áticos de figuras negras do período arcaico (510 a 475 a.C.)", desenvolvido no MAE-USP, com apoio FAPESP.

(**) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Pós-Doutoranda em Arqueologia, bolsista FAPESP. <carol_kesser@yahoo.com>

(1) "Beazley publicou, em 1956, o catálogo dos pintores de 10.000 vasos de figuras negras – *Attic Black-figure Vase-painters* (ABV). Em 1963, publicou os três volumes para pintores de 21.000 vasos de figuras vermelhas – *Attic Red-figure Vase-painters* (ARV) – e, em 1971, o suplemento – *Paralipomena* (Para) – para figuras negras e vermelhas. As listas de Beazley apresentam não menos que 200 pintores de figuras negras e quase o dobro de pintores de figuras vermelhas" (Dias 2009b: 56).

se delineou e muitas questões acerca da cerâmica grega puderam ser abordadas. A nomeação e os agrupamentos de artistas forneceram ferramentas importantes para os estudos sobre identidade de pintores e oleiros, sobre estilo, decoração e técnica, e possibilitaram que a organização das oficinas pudesse ser observada. Entretanto, a metodologia de Beazley recebeu severas críticas, sobretudo por parte de estudiosos que a consideraram apenas uma técnica de individualização de artistas e que seu único mérito residiria aí.

Muitas dessas críticas² insistiram na individualização como um problema, porque “as atribuições reforçam a figura do indivíduo, enquanto o foco deveria ser dado aos movimentos sociais” e porque “pintores de vasos são figuras vagas, sem nenhuma realidade histórica ou social” (Oakley 1999: 287). Discordamos dessa postura por acreditarmos ser possível avaliar os movimentos sociais e culturais através do reconhecimento de artistas individuais, uma vez que esses indivíduos são ativos em suas sociedades.³

É fundamentada na metodologia de atribuição, portanto, que nossa pesquisa vem se desenvolvendo: por meio da análise de vasos de figuras negras delimitados contextual e cronologicamente, e atribuídos a mãos de artistas individualmente nomeados, procuramos compreender como ocorreram as possíveis associações e a colaboração entre artistas nas oficinas produtoras de vasos de figuras negras, durante os anos 510 a 475 a.C.

A partir de alguns resultados de nossa tese de doutorado,⁴ em que estudamos os vasos

cerâmicos atribuídos ao Pintor de Gela, sugerimos que a conexão e as associações entre artistas contemporâneos poderiam ter ocorrido de uma maneira muito mais prática do que a bibliografia de base aponta, porque entendemos a relação entre os vasos e o meio produtivo enquanto trabalho compartilhado e de influências entre artistas em um mesmo momento, ou em uma mesma oficina, ou em um mesmo objeto (Dias 2009a: 118).

Para demonstrar que a perspectiva de colaboração entre artistas é viável, discutiremos brevemente duas enócoas⁵ atribuídas por Haspels, no *Attic black-figured lekythoi* (ABL), ao Pintor de Gela⁶ e também ao Pintor de Edimburgo.⁷

Iconograficamente, ambos os vasos apresentam um conjunto de informações coerente aos demais vasos atribuídos ao Pintor de Gela, porém o estilo das figuras é um pouco diverso, uma vez que elas são bastante delicadas e definidas, o que não ocorre em todos os vasos atribuíveis a esse artista.⁸ Quanto à forma, os dois vasos possuem corpo bojudo e pescoço delgado, com diferenças na parte inferior do corpo: a enócoa de Paris (Fig. 1) afunila em direção ao pé, enquanto a de Nova York (Fig. 2) segue uma linha mais suave e arredondada até a base.

Do aspecto decorativo, a enócoa de Paris é mais coerente a outras enócoas atribuídas ao Pintor de Gela: linguetas na base do pescoço e folhagens ao fundo da cena. A enócoa de NY apresenta uma faixa decorativa de suásticas no

(2) “Groups of scholars, many of them British from the Cambridge University, have questioned the role of attribution in the study of Greek painted pottery. Some have directly attacked the validity and value of the work of Sir J. Beazley, questioning the rationale for attributing vases to painters and the soundness of his methodology. Others, while accepting his results and the potential usefulness of attribution studies, still see problems” (Oakley 1999: 287).

(3) “The understanding of the groupings of artists by workshops, and of the relationships between workshops, is relevant to the study of Athenian social and economic history, since vase-manufacture was one of Athens’ most important craft-industries” (Sourvinou-Inwood 1975: 107).

(4) Tese de doutorado intitulada “O Pintor de Gela. Características formais e estilísticas, decorativas e iconográficas”, desenvolvida durante os anos de 2004 a 2009, com orientação da Profa. Dra. Haiganuch Sarian,

no programa de Pós-Graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, com apoio FAPESP. Os resultados foram publicados na *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, em 2009 (Dias 2009c).

(5) Enócoas: Nova York, Metropolitan Museum 06.1021.70; Paris, Museu do Louvre F162. No Arquivo Beazley na internet (<http://www.beazley.ox.ac.uk>), fichas números 46912 e 46891.

(6) ABL 1936: 214, vasos 180 e 180. Ver também Dias 2009c: 235-255.

(7) ABL 1936: 86-89, Apêndice IX: 215-221.

(8) É comum encontrarmos na bibliografia referências às obras “mais cuidadas” do Pintor de Gela em contraponto à sua “rudeza” ou falta de maestria ao compor suas imagens. Hemelrijk diz que na enócoa de Amsterdam, Museu Allard Pierson 3742, “we see our painter in his best. The composition is intricate, the drawing, though hasty, is powerful, the scene is original and humorous” (1974: 152). Já Haspels normalmente refere-se ao Pintor de Gela como um artista “descuidado” que nunca passou do medíocre (ABL: 80).



Fig. 1. Enócoa Paris F 162, atribuída ao Pintor de Gela. Imagens: Fotos da autora.



Fig. 2. Enócoa Nova York, Metropolitan Museum 06.1021.70, atribuída ao Pintor de Gela e ao Pintor de Edimburgo. Imagens: Haspels, ABL 1936: 214.180, Pr. 25, 5 (Panvini 2003: 193, fig. 1).

pescoço, uma faixa de linguetas enquadra logo abaixo, no limite entre pescoço e ombro, e decoração de palmetas no ombro do vaso. A decoração da enócoa de NY remete à decoração do ombro de léцитos do Pintor de Gela, mas não à decoração de suas enócoas. O estilo das figuras – numa cena de preparação de carro – é muito fino e delicado, mas nem por isso incomum aos vasos com o mesmo tema atribuídos ao Pintor. As informações sobre o esquema iconográfico com detalhes decorativos próximos aos do Pintor de Gela permitiram atribuir essa enócoa ao Pintor, porém, mantivemos a ideia de que o Pintor de Edimburgo poderia ter desempenhado algum grau de colaboração na execução dessa peça, o que se torna mais marcante no próximo vaso.

Na enócoa de Paris está representada uma cena de palestra em que duas duplas de atletas lutam enquanto uma figura masculina central observa. Um sistema de palmetas é utilizado para decorar o vaso: as palmetas saem de baixo da alça (já perdida) e enquadram a cena de ambos os lados, ligadas por longos e sinuosos traços. Há uma faixa decorativa abaixo do campo figurado, formada por meandros entre linhas, mas talvez o artista tivesse a intenção de decorar a faixa com outro motivo, provavelmente palmetas, pois sobre os primeiros meandros da esquerda há linhas semicirculares começadas. As figuras humanas possuem o rosto simples: a barba pontuda e pintada de vermelho, olhos circulares e poucas linhas incisivas definem a musculatura. Esses traços são característicos do Pintor de Gela, e o conjunto de informações formais e decorativas permitiu que atribuíssemos essa enócoa também a ele.

Contudo, a atribuição ao Pintor de Edimburgo, primeiramente sugerida pela documentação e posteriormente observada durante nossas pesquisas, não pode ser anulada apenas porque já havíamos delimitado uma primeira atribuição, ao menos não nesse caso específico. O Pintor de Edimburgo é considerado por Haspels e Beazley (ABV 1956: 476-486) o principal pintor de léцитos dos anos 500 a.C., cujas características são a clareza e a simplicidade de traços, formas e decoração. Ele promoveu uma série de inovações e influenciou vários artistas contemporâneos com formas e técnicas específicas e foi ele quem inaugurou o sistema de palmetas utilizado em princípio pelo Pintor de Gela. Entretanto, não foram encontradas enócoas atribuíveis ao Pintor de Edimburgo nas listas



Fig. 3. Enócoa Bologna, Museu Cívico 1280/PU203, atribuída ao Pintor de Edimburgo. Imagens: CVA 1931, Bologna II, pr. 34.1-3.

de Haspels,⁹ e apenas uma (Fig. 3) foi atribuída posteriormente por Beazley:¹⁰ este vaso tem forma correspondente às enócoas de tipo II do Pintor de Gela e é decorado com uma cena que encontra paralelos em alguns de seus outros vasos, embora o estilo das figuras seja diverso e correspondente ao estilo do Pintor de Edimburgo.

Acreditamos que nesses vasos podemos visualizar de maneira mais concreta contribuições entre artistas, uma vez que os traços específicos que guiam atribuições individuais coexistem em um mesmo objeto: no caso, em uma forma típica de enócoas atribuídas ao Pintor de Gela, traços característicos de outro artista, o Pintor de Edimburgo.

Portanto, utilizando os princípios da metodologia de atribuição, definindo de maneira sistemática características específicas, podemos delimitar individualidades, mãos de artistas e nomeá-los, ainda que de maneira convencional. Mas o trabalho atributivo não para aí; ele deve ser levado além, e acreditamos que o melhor caminho para isso seja observar os traços – formais, estilísticos, decorativos, iconográficos – que são compartilhados por mais de uma mão e visíveis em determinados objetos. Dessa maneira, conexões e colaborações entre artistas poderão ser visualizadas, e não apenas de maneira superficial, mas prática e consistente.

(9) ABL 1936: 86-89, Apêndice IX: 215-221.

(10) Enócoa Bologna, Museu Cívico 1280/PU203 (ABV 477.10; CVA Bologna 2, pr. 34.1-3). No Arquivo Beazley na internet, ficha número 303396.

DIAS, C.K.B. Reflections on the artistic relations among Attic vase painters (510 - 475 BC). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 133-137, 2011.

Abstract: In this paper, it will be discussed the attribution methodology developed by John D. Beazley and its use in a broader perspective: besides the recognition of artists, how can this method be used for the observation of connections, associations and practical contribution among the vase producers on the archaic period (510-475 BC)? The discussion concerns two approaches that have been put aside on the current studies on Attic vases from this period: the workshops analysis and the associations among artists.

Key words: Attic vases – Black figures – Attribution – Artistic relations.

Referências bibliográficas

- BEAZLEY, J.D.
 1956 *Attic black-figure vase-painters*. Oxford: Clarendon Press.
 1963 *Attic red-figure vase-painters*. Oxford: Clarendon Press.
 1971 *Paralipomena. Additions to Attic black-figure vase-painters and to Attic red-figure vase painters*. Oxford: Clarendon Press.
- CVA
 1931 *Corpus Vasorum Antiquorum*. Italia 7, Bologna Museo Civico II, por L. Laurinsish. Milano Roma: Bestetti e Tumminelli.
- DIAS, C.K.B.
 2009a O Pintor de Gela. Características formais e estilísticas, decorativas e iconográficas. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
 2009b Abordagens metodológicas para o estudo de vasos gregos: a atribuição e a análise iconográfica. *Revista Eletrônica Antiquidade de Clássica*. Link: http://www.antiquidade-classica.com/website/edicoes/quarta_edicao/quarta_edicao.pdf, acesso dia 02.06.2011.
 2009c Apontamentos sobre a atribuição de vasos áticos: a produção do Pintor de Gela. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 19: 235-255.
- HASPELS, C.H.E.
 1936 *Attic black-figured lekythoi*. Paris: E. de Boccard.
- HEMELRIJK,
 1974 The Gela Painter in the Allard Pierson Museum. *BABesch XLIX*: 117-158.
- OAKLEY, J.
 1999 "Through a glass darkly I": some misconceptions about the study of Greek vase-painting. *Proceedings of the XVth international congress of classical archaeology, Amsterdam, 12-17 jul. 1998, Classical Archaeology towards the 3rd Millenium: Reflections and Perspectives*. Amsterdam, Allard Pierson Museum:286-289.
- PANVINI, R. (Ed.)
 2004 *Tà attiká. Veder greco a Gela. Ceramiche figurate dall'antica colonia*. Gela, 15 fev. a 7 abr. 2004. Regione Siciliana.
- SOURVINOU-INWOOD, C.
 1975 Who was the teacher of the Pan painter? *Journal of Hellenistic Studies*, XCV:107.